



Relatório Fórum: Diagnóstico Audiológico (EIA 2017)

Coordenadoras: Dr.^a Renata M. M. Carvalho, Dr.^a Silvana Frota, Dr.^a Alessandra

Spada Durante e Dr.^a Liliane D. Pereira

Relatora: Dr.^a Isabella M. de C. Silva

Convidada: Dr.^a Karin Z. Dias

A Prof.^a Dr.^a Silvana Frota revisou todos os pontos discutidos em 2016 e apresentou os resultados da enquete do fórum: 70% aprovaram o diagnóstico de Transtorno de Processamento Auditivo Central (TPAC), a partir dos 7 anos de idade, enquanto 48% aprovaram o diagnóstico de TPAC para menores de 7 anos. Esse último ponto não foi conclusivo pela enquete por não ser definido pela ampla maioria nem como aprovado nem como reprovado. A professora retomou também os fóruns de 2014 e 2015, quando se discutiu a possibilidade de se estabelecer um protocolo de triagem do Processamento Auditivo Central (PAC).

Conforme a literatura, uma triagem ideal deveria conter teste com maior sensibilidade, abarcar pelo menos três domínios e ser realizada em dez minutos. De acordo com seus últimos estudos sobre procedimentos de triagem, com levantamento de dados relativos à especificidade e sensibilidade dos testes, a Prof.^a Dr.^a Silvana finalizou a apresentação sugerindo o Teste Dicótico de Dígitos (TDD) (integração) mais 15 itens do Teste Padrão de Frequência (TPF) (Auditec) ou ainda apenas o TDD (integração).

A Prof.^a Dr.^a Karin Dias retomou a questão da terminologia das alterações fonoaudiológicas, relatando que nos casos de atraso no desenvolvimento da linguagem em crianças menores de 6 anos utiliza-se o termo transtorno de linguagem, e sugeriu o uso dessa mesma terminologia para crianças menores de 7 anos com exames de PAC alterados. Apresentou em sua palestra dados consistentes com a necessidade de um diagnóstico precoce de TPAC para evitar comorbidades, apresentando caso clínico ilustrativo.



A sala encontrava-se bastante cheia no início, mas ocorreu grande saída de pessoas. Sugere-se a colocação do tema de discussão do Fórum no programa para evitar essas confusões. Mais de 80 pessoas se mantiveram para a discussão e, após ampla sessão de perguntas, questionamentos e apontamentos, chegou-se a um consenso quanto a alguns pontos:

- definiu-se, entre os presentes, a importância e a possibilidade real de avaliar PAC em crianças menores de 7 anos;
- a terminologia a ser utilizada caso essa avaliação de alteração foi definida pela maioria como ALTERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES AUDITIVAS, indicando-se a necessidade de terapia fonoaudiológica específica;
- durante a discussão, levantou-se a necessidade de os procedimentos serem executados por profissional capacitado. A Prof.^a Dr.^a Alessandra Durante esclareceu o papel da certificação da Academia Brasileira de Audiologia (ABA) para proteger e facilitar o trabalho fonoaudiológico na área de audiologia.
- os procedimentos elencados para construir o instrumento de triagem ainda serão submetidos a mais pesquisas para serem discutidos no Fórum de 2018.